

Informatização do acesso aos acervos bibliográfico, arquivístico e museológico da casa de rui barbosa

Maria Irene Brasil, Chefe da Biblioteca e Coordenadora Técnica da
Informatização do acervo/FCRB/Minc

EM 1998, COMEÇAMOS A IMPLEMENTAR UMA POLÍTICA DE informatização que abrangesse todos os acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa: o bibliográfico, o arquivístico e o museológico.

O *software* escolhido foi o microsis para windows, que é distribuído pela Unesco. A escolha do Microsis deu-se pelo fato de ele possuir um excelente sistema de recuperação da informação, possibilitando o trabalho com maior integração entre os diversos acervos, além de sua gratuidade. Ressaltamos este ponto porque sabemos que muitas instituições nem sempre dispõem das verbas necessárias para aquisição de *software* de sistemas de bibliotecas. Sua interface não é muito amigável, mas pode ser melhorada com alguns aplicativos.

Nosso objetivo foi criar uma única base de dados com os diversos acervos da Casa, e, dessa forma, os registros dos vários tipos de documentos foram compatibilizados.

Para um sistema de busca eficiente, é necessário que haja um tratamento das informações antes de serem disponibilizadas, pois assim será muito mais fácil montar a estratégia de busca e interagir com o sistema de recuperação para a localização da informação que o usuário precisa. Essa foi nossa maior preocupação e ainda continua sendo – a entrada de dados.

A entrada de dados passou por um processo de padronização, para então começarmos a trabalhar no tratamento e na representação do conteúdo das informações a serem disponibilizadas. Esta etapa foi muito conflituosa, porque trabalhamos com a interdisciplinaridade das três áreas: biblioteconômica, museológica e arquivística, para adequarmos as informações.

A montagem da entrada de dados teve como modelo o USMARC (Machine Readable Cataloging), que é um formato bibliográfico usado para processamento computadorizado. É composto por um grupo de normas

para identificar, armazenar e comunicar as informações. É estruturado em campos, que são meios para identificar os elementos do registro, tais como título, assunto, etc. O USMARC permite o controle de documentos bibliográficos, textuais, especiais (fotos, filmes, fitas de vídeos, mapas, etc.) e objetos museológicos. Ressaltamos que o USMARC foi usado como um roteiro para a montagem da base de dados, pois o formato utilizado é o Microisis.

Demos início ao processo de adaptação das informações nos campos do USMARC. Por exemplo: o campo 020 é o campo ISBN (que é um número de controle internacional) e é uma informação que só existe em livro, isto é, em documento bibliográfico, portanto somente seria usado pela biblioteca. O campo 100 (autor, nomes pessoais) é usado por todos os tipos de documentos, quando necessário. Mas já no campo 260, sobre a

publicação, distribuição ou a produção de um trabalho que, no caso da biblioteca, é a imprensa (local, editor e data do livro), no documento textual do arquivo corresponde à localização da unidade de descrição e à data-limite (indica o dia, mês e ano e/ou o menor e maior ano correspondente à unidade de descrição; neste caso não tem editor, porque não é documento impresso). No documento especial, os dados serão local, ateliê, estúdio, editor (conforme o documento) e a data. No caso do objeto museológico, serão os dados de manufatura, isto é, local de fabricação, o nome do fabricante e a data da fabricação.